

A INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS NAS ESCOLAS BRASILEIRAS: UMA DISCUSSÃO À PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE AULAS NA ESCOLA ESTADUAL FRANCISCO LOPES DA SILVA – MONTES CLAROS, MG

Autores: JONICE DOS REIS PROCOPIO, ANDRESSA FERREIRA DE SOUZA, AMANDA GABRIELA SOUZA RODRIGUES, SAMUEL AIRTON SOARES FONSECA, THAYS ANTUNES CARREIRO, FERNANDO SOARES ANDRADE

A inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas brasileiras: uma discussão à partir da observação de aulas na Escola Estadual Francisco Lopes da Silva – Montes Claros, MG

Introdução

O presente estudo nasceu da vivência inicial dos acadêmicos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) realizada com os estudantes da Escola Estadual Francisco Lopes da Silva, situada em Montes Claros, Minas Gerais. Este tema tornou-se objeto de estudo a partir de uma pesquisa de campo realizada na escola, na qual se realizou a observação de algumas aulas das turmas do Oitavo ano A e Nono ano A e B, do turno matutino, com vistas a compreender a metodologia utilizada pelos professores e como os alunos se portam quanto a mesma. Além da observação quanto a abordagem nas aulas de História, a equipe de trabalho se deparou com a presença de alunos portadores de necessidades especiais. Após esta constatação surgiu o interesse de entender como estes estudantes conseguem se destacar e conquistar o seu espaço na sala de aula.

De acordo com Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira em vigor, todo e qualquer aluno portador de necessidades especiais deve ser incluso e receber toda a metodologia pedagógica durante a sua estadia, contando com o auxílio permanente de um tutor ou um professor de apoio, para ajudá-lo nas suas necessidades, seja na escrita, locomoção ou apenas estar com a atenção voltada para o mesmo. Foi constatado que em várias escolas do Brasil, há sim a presença e inclusão de alunos portadores de necessidades específicas, porém alguns não possuem a assistência que é necessária, como um tutor e professor de apoio individualizado. Algumas escolas possuem apenas um professor de apoio para cinco alunos portadores de necessidades especiais em uma só sala, causando uma confusão pedagógica e metodológica, visto que, é necessário que a atenção esteja depositada apenas em um para a compreensão do mesmo quanto as matérias e abordagens escolares.

Outra situação recorrente nas escolas é a ausência de sintonia entre o professor de apoio e o estudante, ocasionando atritos e a falta de compreensão e absorção da metodologia adotada e do conteúdo estudado. Esta situação tende a causar danos como a falta de alfabetização e a falta de referenciais básicos de conhecimento, em todo o percurso escolar.

Também existem inúmeros casos de crianças e jovens portadores de necessidades especiais que não ingressaram na escola por falta de comprometimento da mesma em recebê-los. Na maioria das vezes, a justificativa do não acolhimento é em base da falta de preparação de professores e funcionários para lidar com as diferentes necessidades destes estudantes. Diante deste argumento é fundamental salientar que a Lei Educacional brasileira prevê esta inclusão desde 1996. Diante disto é impensável que este despreparo, que já deveria estar superado há muitos anos, ainda seja apresentado como razão para não inclusão de estudantes nas escolas. O desinteresse em várias instituições para o acolhimento de tais alunos é muito presente nos dias atuais, as perdas para estes estudantes são incalculáveis.



"Infelizmente, o despreparo dos professores figura entre os obstáculos mais citados para a educação inclusiva. É um grande desafio, fazer com que a Inclusão ocorra, sem perdermos de vista que além das oportunidades, é preciso garantir o avanço na aprendizagem, bem como, no desenvolvimento integral do indivíduo com necessidades educacionais especiais." (FRIAS, 2009, p. 03).

Material e métodos

Com vistas a entender quais são as justificativas da falta de inclusão de estudantes portadores de necessidades especiais e de desenvolvimento de metodologias que sejam eficazes na formação destes estudantes, bem como de que forma as escolas tem abordado esta questão, as melhorias que vêm sido feitas e o que pode ainda, e deve melhorar, foi utilizado em nossa pesquisa, a análise de artigos nacionais e reconhecidos que abordam o assunto, comparando-os com a experiência do grupo Pibid e vivências em outras escolas que permitiram a percepção acerca da inclusão, exclusão e metodologia dos professores, do professor de apoio para com o aluno e como o mesmo se porta em tal situação. Tomando como base os estudos de campo na escola Francisco Lopes da Silva, a equipe de trabalho percebeu que existem várias formas de mudar o quadro atual do nosso país, quando o assunto é a inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas. A atenção totalmente voltada para esses alunos é mais do que necessária. A adição de um professor de apoio específico para cada aluno é mais do que necessária, esta é uma condição de aprendizagem para estes estudantes, pois há uma maior atenção com cada indivíduo, obtendo assim melhores resultados na parte da aprendizagem do mesmo como foi observada na escola Francisco Lopes. Outro ponto que deve ser trabalhado nas escolas para receber portadores de necessidades especiais é uma melhor arquitetura do ambiente escolar para facilitar o deslocamento dos mesmo pelas dependências da escola. Mas não é necessário só um ambiente bem arquitetado, um ambiente social bem estruturado é totalmente relevante. A escola precisa visar a formação de valores morais e éticos no seu ambiente social. E possuindo essa formação de valores, a escola consegue criar um ambiente acessível para esses alunos, se tornando inclusiva, pois, além de preparada para recebê-los contribui para a superação dos preconceitos existentes para com os mesmos. Então, uma escola bem estruturada em seu âmbito arquitetônico e social, e com a atenção necessária que esses alunos pedem, acaba por efetivamente atender aos estudantes com necessidades especiais na educação.

Resultados e discussão

O ensino oferecido aos estudantes com necessidades especiais, no Brasil, de modo geral, é muito precário. Ocorre uma falta significativa de professores de apoio. Por outro lado, não acontece a aplicação sistemática de recursos governamentais para esta área e estes recursos são de suma importância nesse processo. É necessário um maior número de materiais de alto custo para a inclusão de alunos cegos, surdos, mudos, paraplégicos, tetraplégicos, dentre outros, que necessitam de uma assistência maior do que os outros. Para conseguirmos avançar na inclusão de tais alunos na educação é necessário a ajuda e a sintonia de pais, comunidade, Governo, Ministério da Educação, alunos e professores. Na Escola Estadual Francisco Lopes da Silva, onde existem professores de apoio atendendo estudantes de modo individualizado, parceiro e ativo foi possível verificar que estes estudantes chegam a se destacar mais do que os estudantes que não são portadores de necessidades especiais. O destaque destes estudantes durante as aulas ocorre por meio da participação, leitura de questões, respostas e a atenção para com o professor durante as explicações de conteúdos. Foi percebido que, em diversos momentos, estes estudantes parecem estar mais interessados na aprendizagem dos conteúdos escolares que os outros alunos. Foi constatado que a ação engajada dos professores de apoio e tutores realmente faz uma grande diferença, na aprendizagem, na escrita ou locomoção. A realidade em termos de oportunidade de aprendizagem significativa observada nas turmas de oitavo e nono anos da Escola Estadual Francisco Lopes da Silva foi gratificadamente positiva, uma realidade que deveria acontecer em todas as escolas do país. A falta de sintonia destes estudantes com seus apoiadores e muitas vezes a falta de interesse das escolas em incluírem os alunos portadores de necessidades especiais em seus espaços escolares, só prolonga ainda mais uma questão que há muito tempo já deveria estar sendo resolvida em nosso país, pois, constitucionalmente, a educação é um direito de todos.



Considerações finais

Após a pesquisa de campo e observações de estatísticas e artigos, conseguimos as diversas dificuldades de inclusão de alunos portadores de necessidades especiais nas escolas, principalmente a falta de preparo da própria escola, dos professores de apoio e da comunidade escolar, passando ainda pela falta de recursos econômicos. Há ainda muito o que melhorar, e para a melhoria é necessário que todos possam se movimentar na luta contra o preconceito para com tais estudantes. Percebe-se que quando estes estudantes são incluídos, nas aulas convencionais, em atividades extracurriculares, em jogos internos e educativos, a vontade de se frequentar o ambiente escolar, e aprender juntamente com os demais alunos tende apenas a aumentar. Por isso, o respeito, comprometimento e sintonia de toda a comunidade familiar e escolar ao trabalharem juntos pode ocasionar avanços bastante rápidos e significativos. A Escola Estadual Francisco Lopes é uma escola que faz o trabalho de inclusão com bastante competência e seriedade. Esta escola conta não apenas com a infraestrutura adequada para receber esses discentes, mas ainda com professores e apoiadores que preocupam realmente com a sua aprendizagem. Em muitas disciplinas, ainda que não estejamos subestimando nenhum estudante, são justamente os portadores de necessidades especiais que têm melhor desempenho, são os que mais participam e os que mais procuram aprender o conteúdo trabalhado em sala de aula. Os governos Federal, Estadual e municipais deveriam investir mais na infraestrutura para receber esses alunos com necessidades especiais, deveriam se preocupar mais com estes alunos, buscar estratégias de combate ao preconceito, que tanto ocorre entre os próprios discentes quanto por parte de funcionários, deveriam ainda investir mais em professores de apoio para que possam auxiliar esses estudantes nas aulas. Os estudantes com necessidades especiais são tão importantes quanto os outros e, muitas vezes, são estes estudantes os que mais se importam em aprender ou participar das aulas.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Referências

FRIAS, E.M.A. **Inclusão escolar do aluno com necessidades educacionais especiais**: Contribuições ao professor do Ensino Regular. Disponível em www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf. Acesso dia: 17/09/2017.

PAGANELLI, Raquel - **Qual é o preparo necessário para incluir um estudante com deficiência?** -2017- Disponível em: <http://diversa.org.br/artigos/qual-e-o-preparo-necessario-para-incluir-um-estudante-com-deficiencia/?gclid=CjwKEAjwgb3OBRDni_2TwZ6u7D4SJADsmW8QFQ3q-38VmYWydXkjtFa6RjICFyYqrIjcVheBVghoC6NDw_wcB>. Acesso dia: 17/09/2017.